

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019



## Valor de Mercado

R\$24,98 bi – US\$6,30 bi

## Cotações

BRFS3 R\$30,75 – BRFS

US\$7,75

Base: 09.05.2019

## Ações emitidas:

812.473.246 ações ON

1.057.017 ações em

tesouraria

Base: 31.03.2019

## Teleconferência

Sexta-feira,

10/05/2019

10h00 BRT

9h00 EDT

## Dial-in

### Brasil:

+55 11 4210-1803 ou

+55 11 3181-8565

### Estados Unidos:

+1 844 204-8942 ou

+1 412 717 9627

## Contatos RI:

### Lorival Luz

Diretor Vice-Presidente

Global, Diretor Vice-

Presidente Financeiro

e de Relações com

Investidores

### Eduardo Takeiti

Diretor de Relações

com Investidores

### Pedro Bueno

Gerente de Relações

com Investidores

+55 11 2322 5377

acoes@brf-br.com

São Paulo, 10 de maio de 2019 – A BRF S.A. (B3: BRFS3; NYSE:BRF) – “BRF” ou “Companhia” divulga seus resultados do 1º Trimestre de 2019 (1T19). Os comentários aqui incluídos referem-se aos resultados em reais, conforme a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil, já em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), cujas comparações têm como base os mesmos períodos de 2018, conforme indicado. Os comentários incluem também a adoção do IFRS16, que alterou o tratamento do arrendamento mercantil, sendo que a Companhia optou pela abordagem retrospectiva modificada e sem a reapresentação de períodos comparativos.

## DESTAQUES OPERACIONAIS (Operações Continuadas)

### • CONSOLIDADO

- Receita líquida de R\$7.359 milhões (+4,7% a/a) no 1T19
- Prejuízo líquido de R\$113 milhões no 1T19 (vs. -R\$133 milhões no 1T18) das operações continuadas e prejuízo líquido total societário de R\$1,0 bilhão no 1T19 (vs. -R\$62 milhões no 1T18);
- EBITDA Ajustado de R\$748 milhões (+9,3% a/a) no 1T19;
- Margem EBITDA Ajustado de 10,2% (+0,4 p.p. a/a) no 1T19;

### • SEGMENTO BRASIL

- Receita Líquida de R\$3.940 milhões (+5,1% a/a) no 1T19;
- EBITDA Ajustado de R\$374 milhões (+6,4% a/a) no 1T19;
- Margem EBITDA Ajustado de 9,5% (+0,1 p.p. a/a) no 1T19;

### • SEGMENTO INTERNACIONAL

- Receita Líquida de R\$3.194 milhões (+3,6% a/a) no 1T19;
- EBITDA Ajustado de R\$373 milhões (+30,2% a/a) no 1T19;
- Margem EBITDA Ajustado de 11,7% (+2,4 p.p. a/a) no 1T19.

## DESTAQUES FINANCEIROS

- Alavancagem líquida pro forma 12 meses: 5,64x<sup>1</sup>
- Geração de caixa operacional de R\$512 milhões no 1T19
- Ciclo financeiro de 17,0 dias, redução de 11,6 dias vs. 1T18

<sup>1</sup> Incluindo no 1T19 a venda dos ativos na Europa e Tailândia (R\$1.163 milhões) e montante a receber remanescente da venda dos ativos na Argentina (R\$96 milhões)

## Disclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, às projeções e resultados e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do País, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados(as) Senhores(as),

Os resultados obtidos durante o primeiro trimestre de 2019 demonstram nossa disciplina de execução da nossa estratégia de longo prazo. A despeito da inércia dos custos dos grãos, que aumentaram quase 35%<sup>2</sup> no período, continuamos focados na recuperação da nossa rentabilidade histórica. Dessa forma, cumprimos os ajustes dos nossos estoques de matéria-prima congelada, reformulamos nossa abordagem junto aos varejistas e lançamos novas campanhas de marketing a fim de aumentar a presença das nossas principais marcas. Fomos ágeis na readequação da nossa cadeia produtiva para atendimento do mercado saudita e conseguimos expandir nossa participação de produtos processados no mercado Halal. Assim, conseguimos imprimir uma evolução de quase 13% nos preços médios de venda em relação ao 1T18.

Como consequência, sofremos uma redução do volume vendido, essencialmente em decorrência das restrições impostas pela Arábia Saudita no início do ano, da redução de investimentos diretos no varejo e das alterações nos procedimentos para obtenção do Certificado Sanitário Internacional no porto de Itajaí-SC. No total, foram cerca de 80 mil toneladas comercializadas a menos do que o primeiro trimestre de 2018. Ainda assim, os maiores preços médios propiciaram um aumento de aproximadamente 5% em nossa receita líquida, expandindo nossa margem bruta em 1 p.p. e ultrapassando o patamar de 20%.

Quando analisamos a evolução do nosso EBITDA ajustado de nossas operações continuadas e suas respectivas margens, notamos uma importante curva de recuperação de nossa rentabilidade:

	1T18	2T18	3T18	4T18	1T19
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	685	360	581	843	748
Margem EBITDA Ajustada	9,7%	5,1%	7,5%	10,2%	10,2%

Acreditamos que estamos no caminho certo para atingimento do potencial máximo de rentabilidade da BRF. Ainda temos diversas frentes de atuação que irão contribuir para a expansão das nossas margens. Com relação às nossas operações, temos focado nossos esforços na melhoria e incremento de eficiência do nosso processo produtivo. Nosso Sistema de Excelência Operacional – SEO já está em implantação e deve abranger todas as plantas da Companhia até o final de 2019. Concluímos a normalização dos nossos estoques de matéria-prima congelada, atingindo a média histórica entre 40 e 50 mil toneladas de produtos. Isso alivia a complexidade da gestão logística, reduz custos com aluguel de câmaras refrigeradas e energia elétrica, além de reduzir a necessidade de liquidações por obsolescência do estoque.

<sup>2</sup> Variação média de preços nos 6 meses que antecedem o 1T18 e 1T19, respectivamente, para a composição de 2/3 milho (média das praças de Cascavel-PR, Chapecó-SC e Rio Verde-MT) e 1/3 soja (média das praças de Chapecó-SC, Rondonópolis-MT, Oeste do Paraná e Triângulo Mineiro).

Na Divisão Brasil, temos o projeto +Excelência, que está em plena fase de maturação para alcançarmos ganhos substanciais em nossas métricas comerciais e de qualidade do serviço, como aumento do número de clientes ativos, acréscimo de itens vendidos por cliente e redução dos índices de ruptura. No tocante ao mercado Halal, estivemos presentes na região para intensificar as relações com nossos parceiros e autoridades. Acreditamos que nossa liderança de mercado na região pode contribuir para alavancar ainda mais oportunidades de negócios, principalmente na categoria de processados.

De toda forma, nossa maior oportunidade hoje vem de outros mercados, particularmente da China. Os impactos da peste suína africana na região têm promovido uma redução acelerada do rebanho suíno chinês. Como o país representa hoje aproximadamente metade da produção e do consumo de proteína suína no mundo, o drástico e repentino desequilíbrio da oferta e da demanda dessa proteína irá promover um substancial rearranjo no mercado de carnes em todo o mundo. Além disso, o frango, substituto natural para o porco em função da elasticidade de preço, será igualmente beneficiado. Esses efeitos deverão ter impactos prolongados, já que o pronunciado descarte de matrizes afetará dramaticamente a capacidade de reposição daquele país.

Não enxergamos ganhos somente nos preços das proteínas de frango e porco; o menor rebanho suíno chinês irá reduzir a demanda por soja, milho e seus derivados. Além disso, as boas perspectivas para a safra brasileira e argentina de grãos, associadas ao possível acordo tarifário entre EUA e China, que abre mais um canal de compra para os chineses, irão promover importante redução nos preços dos principais insumos utilizados em nossa cadeia produtiva. Desde o início do ano, já observamos uma redução de 6,7%<sup>3</sup> no custo dos grãos. A BRF, por ser uma empresa 100% verticalizada, está muito bem posicionada para capturar os benefícios nas duas pontas da equação: na dos preços e na dos custos.

Em relação à alavancagem financeira, nossa métrica sofreu leve aumento para 5,64x<sup>4</sup> no 1T19 comparado com o final de 2018. Além da apreciação do dólar no período, tivemos a desconsideração do EBITDA das operações descontinuadas durante os últimos 12 meses. De todo modo, continuamos com nossa meta de atingimento de 3,65x ao final de 2019.

Por último, porém não menos importante, temos dedicado grande parte do nosso tempo na promoção do engajamento do time e construção da cultura BRF. Consideramos o conjunto dos nossos colaboradores, parceiros e integrados o nosso maior ativo. Por isso, temos praticado incansavelmente nossos valores inegociáveis com relação à Segurança, Qualidade e Integridade. Por exemplo, no tema Segurança, reduzimos substancialmente o número de acidentes de trabalho, bem como a gravidade dos mesmos. A taxa de frequência foi reduzida em 70% durante o 1T19, comparada ao número apurado durante o ano de 2018. Temos total confiança no plano estratégico traçado durante o 3T18 e permanecemos extremamente comprometidos com a execução do mesmo. Acreditamos estar nos trilhos da recuperação e muito bem preparados para enfrentar os desafios e capturar as oportunidades de negócios da indústria de proteínas no mundo todo.

### **Pedro Parente**

Diretor Presidente Global

### **Lorival Nogueira Luz Jr.**

Diretor Vice-Presidente Executivo Global, Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores (interino)

<sup>3</sup> Composição de 2/3 milho (média das praças de Cascavel-PR, Chapecó-SC e Rio Verde-MT) e 1/3 soja (média das praças de Chapecó-SC, Rondonópolis-MT, Oeste do Paraná e Triângulo Mineiro).

<sup>4</sup> Dívida líquida / EBITDA Ajustado pro forma: inclui a venda dos ativos na Europa e Tailândia (R\$1.163 milhões) e montante a receber remanescente da venda dos ativos na Argentina (R\$96 milhões)

## DESTAQUES

### Principais Indicadores Financeiros

A Companhia destaca que a partir de 01.01.19 adotou o CPC 06 (R2) / IFRS 16, cujo o impacto foi de **R\$158 milhões no EBITDA do 1T19**. Essa norma contábil alterou o tratamento do arrendamento mercantil, sendo que a Companhia optou pela abordagem retrospectiva modificada e sem a reapresentação de períodos comparativos. Maiores detalhes encontram-se na Nota Explicativa 3.1 das Informações Trimestrais (ITR).

Destques	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	1.006	1.085	(7,3%)	1.153	(12,8%)
<b>Receita Líquida</b>	<b>7.359</b>	<b>7.031</b>	<b>4,7%</b>	<b>8.289</b>	<b>(11,2%)</b>
Preço Médio (R\$/kg)	7,32	6,48	12,9%	7,19	1,8%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Op. Continuadas</b>	<b>(113)</b>	<b>(133)</b>	<b>(14,7%)</b>	<b>313</b>	<b>(136,2%)</b>
<i>Margem Líquida - Op. Continuadas (%)</i>	<i>(1,5%)</i>	<i>(1,9%)</i>	<i>0,4 p.p.</i>	<i>3,8%</i>	<i>(5,3) p.p.</i>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Total societário</b>	<b>(1.012)</b>	<b>(62)</b>	<b>n.m.</b>	<b>(2.125)</b>	<b>(52,4%)</b>
<i>Margem Líquida - Total (%)</i>	<i>(13,8%)</i>	<i>(0,9%)</i>	<i>(12,9) p.p.</i>	<i>-25,6%</i>	<i>11,9 p.p.</i>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>748</b>	<b>685</b>	<b>9,3%</b>	<b>843</b>	<b>(11,2%)</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>10,2%</i>	<i>9,7%</i>	<i>0,4 p.p.</i>	<i>10,2%</i>	<i>(0,0) p.p.</i>
<b>Geração (Consumo) de Caixa</b>	<b>1.513<sup>1</sup></b>	<b>(238)</b>	<b>n.m.</b>	<b>(46)</b>	<b>n.m.</b>
Dívida Líquida	(14.238) <sup>1</sup>	(14.019)	1,6%	(15.610)	(8,8%)
<b>Alavancagem (Div.Líquida/EBITDA Aj. UD)</b>	<b>5,64<sup>1</sup></b>	<b>5,39</b>	<b>4,6%</b>	<b>5,12<sup>2</sup></b>	<b>10,2%</b>

<sup>1</sup> Incluindo a venda dos ativos na Europa e Tailândia (R\$1.163 milhões) e montante a receber remanescente da venda dos ativos na Argentina (R\$96 milhões)

<sup>2</sup> incluindo os ajustes *pro forma* da venda dos ativos, parcela não cedida em 2018 para o FIDC e ajuste cambial referente ao patamar de R\$/US\$ projetado do anúncio do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira, conforme detalhado o Relatório da Administração do 4T18.

### Destques do Trimestre e Eventos Subsequentes

- Conclusão do processo de sucessão do Sr. Pedro Pullen Parente na posição de Diretor-Presidente Global (“CEO Global”) com a eleição do Sr. Lorival Nogueira Luz Jr. para o cargo, cuja posse ocorrerá no dia 17 de junho de 2019. A posição de Diretor Vice-Presidente Executivo Global (“COO Global”), atualmente ocupada pelo Sr. Lorival Nogueira Luz Jr., deixará de existir. O Sr. Pedro Pullen Parente continuará na posição de Presidente do Conselho de Administração, para o qual foi eleito, em 26 de abril de 2018, para um mandato de 2 anos;
- Conclusão (*closing*) das operações de venda da QuickFood S.A., da unidade de Várzea Grande-MT, Campo Austral e Avex S.A.;
- Lançamento da Qualy Vita, margarina voltada para o melhor funcionamento da saúde cardiovascular, diversificando o portfólio de produtos da Companhia;
- Lançamento do portal brfHUB, incrementando a integração da BRF ao ecossistema de inovação e potencializando o relacionamento com *startups* e *foodtechs* para desenvolvimento de novos negócios;
- Renúncia do Sr. Ivan de Souza Monteiro ao cargo de Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores, conforme comunicado ao mercado datado em 25 de abril de 2019. O Sr. Lorival Nogueira Luz Jr., atual Diretor Vice-Presidente Executivo Global (“COO”), acumulará temporariamente as duas funções até indicação do novo executivo;
- Lançamento da nova campanha publicitária trazendo o conceito: “Fim de Semana tem S de Sadia”.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### SEGMENTO BRASIL

As marcas mais valiosas de alimentos do país

Segmento Brasil	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>508</b>	<b>546</b>	<b>(6,9%)</b>	<b>621</b>	<b>(18,2%)</b>
Aves (In Natura)	127	138	(8,3%)	131	(3,1%)
Suínos e outros (In Natura)	29	29	1,4%	30	(3,0%)
Processados	352	378	(7,0%)	460	(23,5%)
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>3.940</b>	<b>3.748</b>	<b>5,1%</b>	<b>4.736</b>	<b>(16,8%)</b>
Preço médio (R\$/Kg)	7,76	6,87	12,9%	7,63	1,7%
CPV	(3.104)	(2.967)	4,6%	(3.747)	(17,2%)
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>836</b>	<b>781</b>	<b>7,1%</b>	<b>989</b>	<b>(15,5%)</b>
Margem Bruta (%)	21,2%	20,8%	0,4 p.p.	20,9%	0,3 p.p.
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>374</b>	<b>352</b>	<b>6,4%</b>	<b>556</b>	<b>(32,7%)</b>
Margem EBITDA Ajustado (%)	9,5%	9,4%	0,1 p.p.	11,7%	(2,2) p.p.

### 1T19 x 1T18

Durante o primeiro trimestre de 2019, continuamos com a execução do nosso plano estratégico para recuperação da nossa rentabilidade. Concluímos os ajustes dos nossos estoques de matéria-prima congelada e reformulamos nossa abordagem junto aos varejistas, reduzindo os investimentos diretos. Também lançamos novas campanhas de marketing a fim de aumentar o espectro de atingimento da marca Sadia e enfatizar os momentos de união através da marca Perdigão. Como resultado desse conjunto de medidas, nosso preço médio de venda aumentou 12,9% a/a, refletindo principalmente (i) o ajuste da tabela de preços do nosso portfólio de processados em aproximadamente 10% em junho de 2018 e aproximadamente 5% em fevereiro de 2019; e (ii) a recuperação dos preços no mercado de produtos *in natura*, sendo aproximadamente 28,0% para o frango inteiro congelado e 9,3% para preço da carcaça suína especial<sup>5</sup>. Por outro lado, os volumes caíram 6,9% a/a, principalmente em decorrência da redução de investimentos diretos para os varejistas. Ainda assim, a receita líquida aumentou 5,1% a/a no 1T19, atingindo R\$3,9 bilhões.

Esse desempenho positivo na receita foi parcialmente impactado pelo custo unitário médio que aumentou 12,4% a/a, consequência do aumento médio de 34,8%<sup>6</sup> dos preços dos grãos no período de produção dos produtos vendidos, menor diluição dos custos fixos em função da ociosidade medida na produção e aumento no custo de frete. Não obstante, a margem bruta expandiu 0,4 p.p. na comparação anual, atingindo 21,2% no 1T19.

As despesas com vendas, gerais e administrativas cresceram 9,5% a/a em função dos maiores investimentos em marketing no período, principalmente em função de readequações na abordagem das marcas Sadia e Perdigão mencionadas acima.

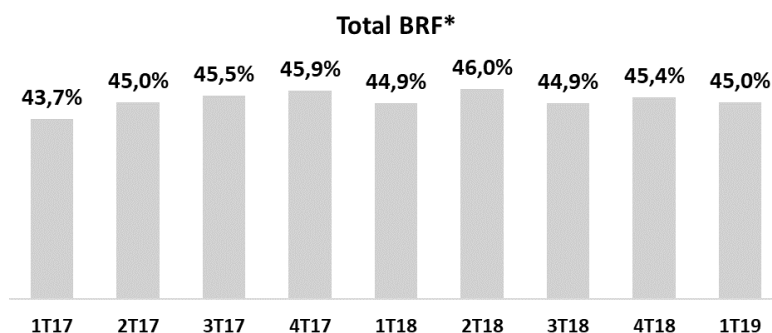
<sup>5</sup> Aumento do preço médio (R\$/kg) 1T18 vs. 1T19 dos indicadores CEPEA/ESALQ para frango inteiro congelado no atacado e carcaça suína especial, ambos na região da grande SP.

<sup>6</sup> Variação média de preços nos 6 meses que antecedem o 1T18 e 1T19, respectivamente, para a composição de 2/3 milho (média das praças de Cascavel-PR, Chapecó-SC e Rio Verde-MT) e 1/3 soja (média das praças de Chapecó-SC, Rondonópolis-MT, Oeste do Paraná e Triângulo Mineiro).

Vale notar a postergação desses investimentos do 1T18 para o 2T18, dado o patrocínio da BRF para o campeonato mundial de futebol. Como consequência, o EBITDA Ajustado do 1T19 totalizou R\$374 milhões, apresentando margem de 11,5% e expansão de 0,1 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior. Adicionalmente, a adoção do IFRS 16 apresentou um efeito contábil positivo no EBITDA do Segmento Brasil de R\$87 milhões no 1T19.

### Market Share

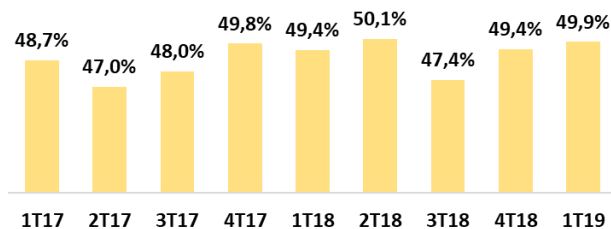
Ao final do 1T19, a Companhia atingiu 45,0% de *market share* de valor consolidado, crescimento de 0,1 p.p. a/a. Mesmo adotando uma estratégia de repasse de preços, conforme mencionado acima, obtivemos ganhos de participação de mercado em quase todos os segmentos, fruto da melhor execução comercial no período. Desse modo, as categorias de Congelados e Embutidos avançaram 0,1 p.p. a/a. Já a categoria de Frios ficou estável, enquanto tivemos uma retração de 0,1 p.p. na comparação anual em Margarinas.



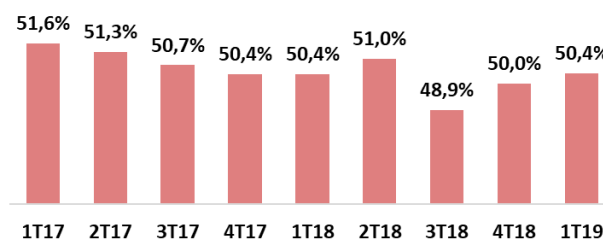
Fonte: Nielsen

\* A partir do 4T18, a marca Becel foi excluída da leitura do *market share* da Companhia, dada a extinção da *joint venture* entre a Unilever Brasil e BRF.

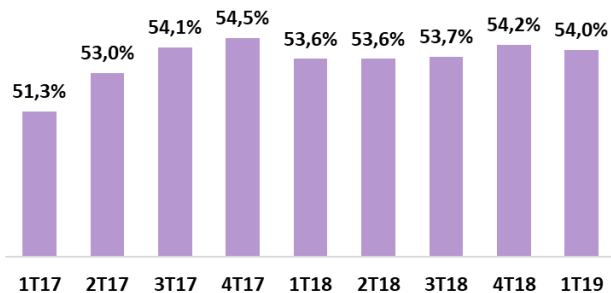
#### Congelados



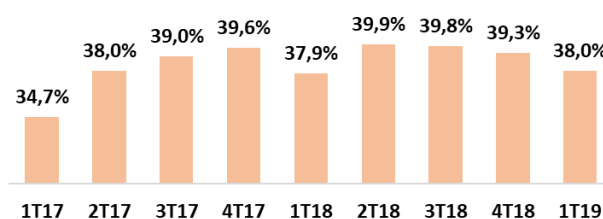
#### Frios



#### Margarinas



#### Embutidos



Fonte: Nielsen Retail Bimestral – Margarinas e Congelados (leitura de Jan/Fev); Embutidos e Frios (leitura de Fev/Mar).



## SEGMENTO INTERNACIONAL

Em continuidade ao plano de reestruturação operacional e financeira, a Companhia unificou a gestão das operações internacionais sob uma única Vice-Presidência de Mercados Internacionais, sob a liderança do Sr. Patricio Rohner, conforme anunciado no Relatório de Administração do 4T18. Assim, o Segmento Internacional é composto pelo Mercado Halal e Outros Mercados Internacionais, conforme detalhado a seguir.

Segmento Internacional	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>429</b>	<b>474</b>	<b>(9,6%)</b>	<b>468</b>	<b>(8,3%)</b>
Aves (In Natura)	341	382	(10,7%)	373	(8,6%)
Suínos e outros (In Natura)	31	36	(13,3%)	31	0,4%
Processados	57	57	0,5%	65	(11,1%)
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>3.194</b>	<b>3.084</b>	<b>3,6%</b>	<b>3.342</b>	<b>(4,4%)</b>
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	<i>7,44</i>	<i>6,50</i>	<i>14,5%</i>	<i>7,14</i>	<i>4,2%</i>
<i>CPV</i>	<i>(2.530)</i>	<i>(2.535)</i>	<i>(0,2%)</i>	<i>(2.741)</i>	<i>(7,7%)</i>
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>664</b>	<b>550</b>	<b>20,8%</b>	<b>601</b>	<b>10,5%</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>20,8%</i>	<i>17,8%</i>	<i>3,0 p.p.</i>	<i>18,0%</i>	<i>2,8 p.p.</i>
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>373</b>	<b>287</b>	<b>30,2%</b>	<b>200</b>	<b>86,7%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>11,7%</i>	<i>9,3%</i>	<i>2,4 p.p.</i>	<i>6,0%</i>	<i>5,7 p.p.</i>

## MERCADO HALAL

### Maior exportadora para os países do GCC

Mercado Halal	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>270</b>	<b>277</b>	<b>(2,7%)</b>	<b>292</b>	<b>(7,4%)</b>
Aves (In Natura)	229	242	(5,5%)	251	(8,7%)
Outros (In Natura)	1	0	120,4%	1	(6,7%)
Processados	40	35	15,7%	40	0,7%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>2.058</b>	<b>1.841</b>	<b>11,8%</b>	<b>2.144</b>	<b>(4,0%)</b>
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	<i>7,62</i>	<i>6,63</i>	<i>14,9%</i>	<i>7,35</i>	<i>3,6%</i>
<i>CPV</i>	<i>(1.525)</i>	<i>(1.459)</i>	<i>4,5%</i>	<i>(1.667)</i>	<i>(8,5%)</i>
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>532</b>	<b>382</b>	<b>39,5%</b>	<b>477</b>	<b>11,6%</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>25,9%</i>	<i>20,7%</i>	<i>5,1 p.p.</i>	<i>22,3%</i>	<i>3,6 p.p.</i>
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>285</b>	<b>149</b>	<b>91,2%</b>	<b>196</b>	<b>45,2%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>13,8%</i>	<i>8,1%</i>	<i>5,7 p.p.</i>	<i>9,1%</i>	<i>4,7 p.p.</i>
<b>Volume CFR* (Mil, Toneladas)</b>	<b>93</b>	<b>94</b>	<b>(1,8%)</b>	<b>114</b>	<b>(18,5%)</b>
<i>Representatividade no volume total (%)</i>	<i>34,3%</i>	<i>34,0%</i>	<i>0,3 p.p.</i>	<i>39,0%</i>	<i>(4,7) p.p.</i>

\*CFR (Custo e Frete)

## 1T19 x 1T18

A receita líquida do Mercado Halal totalizou R\$2,1 bilhões no 1T19 (+11,8% a/a), impulsionada principalmente pelo aumento de preços na Arábia Saudita, decorrente da oferta restrita de produtos em função da limitação do número de plantas habilitadas para exportar àquele país. Dessa forma, tivemos impacto negativo pontual nos volumes embarcados para o mercado saudita, mas que foram parcialmente compensados por outros destinos, como Iêmen e Egito.

Também apuramos ganho de participação da categoria de processados, que associado ao melhor cenário cambial, contribuiu para a melhor realização de preços e consequente compensação da inflação dos custos dos grãos e das despesas operacionais. Dessa forma, o EBITDA Ajustado do Mercado Halal atingiu R\$285 milhões no 1T19, alcançando uma margem EBITDA Ajustado de 13,8% (+5,7 p.p. a/a). Adicionalmente, a adoção do IFRS 16 apresentou um efeito contábil positivo no EBITDA do mercado Halal de R\$44 milhões no 1T19.

Em relação ao *market share*, encerramos o trimestre com uma participação de 39,6% no 1T19, estável em relação ao mesmo período do ano passado e mantendo a ampla liderança no mercado. A seguir apresentamos a participação de mercado em todas as categorias segundo a última leitura Nielsen:

- (i) *griller* com 44,0% (-0,2 p.p. a/a);
- (ii) cortes de frango com 57,3% (-1,3 p.p. a/a);
- (iii) processados com 22,4% (+2,0 p.p. a/a).



## OUTROS MERCADOS INTERNACIONAIS

Outros Mercados Internacionais	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>159</b>	<b>197</b>	<b>(19,2%)</b>	<b>177</b>	<b>(9,9%)</b>
Aves (In Natura)	112	139	(19,7%)	122	(8,3%)
Suínos e outros (In Natura)	30	35	(14,8%)	30	0,6%
Processados	17	22	(23,2%)	25	(30,2%)
Outras Vendas	0	0	n.m.	0	n.m.
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>1.136</b>	<b>1.243</b>	<b>(8,6%)</b>	<b>1.198</b>	<b>(5,2%)</b>
<i>Preço médio (R\$/Kg)</i>	<i>7,14</i>	<i>6,31</i>	<i>13,1%</i>	<i>6,79</i>	<i>5,2%</i>
<i>CPV</i>	<i>(1.005)</i>	<i>(1.075)</i>	<i>(6,6%)</i>	<i>(1.075)</i>	<i>(6,5%)</i>
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>131</b>	<b>168</b>	<b>(21,7%)</b>	<b>124</b>	<b>6,2%</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>11,6%</i>	<i>13,5%</i>	<i>(1,9) p.p.</i>	<i>10,3%</i>	<i>1,2 p.p.</i>
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>89</b>	<b>138</b>	<b>(35,6%)</b>	<b>4</b>	<b>n.m.</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>7,8%</i>	<i>11,1%</i>	<i>(3,3) p.p.</i>	<i>0,3%</i>	<i>7,5 p.p.</i>

### 1T19 x 1T18

No 1T19, a receita líquida totalizou R\$1,1 bilhão, uma queda de 8,6% a/a, reflexo dos menores volumes embarcados no trimestre (-19,2% a/a), parcialmente compensados por maiores preços (+13,1% a/a). A queda dos volumes é explicada principalmente pela; (i) alteração na forma da concessão do Certificado Sanitário Internacional em Itajaí-SC, que implicou em atrasos de embarque de março para abril; e (ii) menores volumes embarcados para África e Américas, impactados pela redução do volume de peru em função da nossa readequação fabril. O destaque positivo ficou para os maiores volumes e preços de cortes suínos vendidos para a China continental, reflexo do surto de Gripe Suína Africana no país.

Além disso, o aumento dos custos dos grãos de aproximadamente 34,8%<sup>7</sup> e a piora no mix de produtos no comparativo 1T18 vs. 1T19 pressionaram fortemente a rentabilidade da região. Assim, o EBITDA Ajustado atingiu R\$87 milhões no 1T19, apresentando uma margem de 7,7% (-3,3 p.p. a/a). Em relação à adoção do IFRS 16, o EBITDA dos Outros Mercados Internacionais sofreu um impacto positivo de R\$27 milhões no 1T19.

<sup>7</sup> Variação média de preços nos 6 meses que antecedem o 1T18 e 1T19, respectivamente, para a composição de 2/3 milho (média das praças de Cascavel-PR, Chapecó-SC e Rio Verde-MT) e 1/3 soja (média das praças de Chapecó-SC, Rondonópolis-MT, Oeste do Paraná e Triângulo Mineiro).

## OUTROS SEGMENTOS

Outros Segmentos + Ingredientes	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>Volumes (Mil, Toneladas)</b>	<b>69</b>	<b>65</b>	<b>6,4%</b>	<b>64</b>	<b>7,5%</b>
Aves (In Natura)	2	0	324,3%	2	(0,7%)
Suínos e outros (In Natura)	1	0	n.m.	1	(45,1%)
Processados	3	0	n.m.	1	90,2%
Outras Vendas	64	64	n.m.	60	n.m.
<b>Receita Operacional Líquida (R\$, Milhões)</b>	<b>225</b>	<b>199</b>	<b>13,2%</b>	<b>211</b>	<b>6,8%</b>
<i>CPV</i>	(202)	(150)	34,6%	(148)	36,8%
<b>Lucro Bruto (R\$, Milhões)</b>	<b>23</b>	<b>49</b>	<b>(52,9%)</b>	<b>63</b>	<b>(63,6%)</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	10,2%	24,5%	(14,3) p.p.	29,9%	(19,7) p.p.
<b>EBITDA Ajustado (R\$, Milhões)</b>	<b>6</b>	<b>40</b>	<b>(83,7%)</b>	<b>47</b>	<b>(86,1%)</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	2,9%	20,1%	(17,2) p.p.	22,3%	(19,4) p.p.

O EBITDA Ajustado “Outros Segmentos” atingiu R\$6 milhões no 1T19, atingindo uma margem de 2,9%. A queda da rentabilidade é explicada principalmente pela maior liquidação de matéria prima com o intuito de normalizar o excedente de estoque.

### Corporate

Corporate - R\$ Milhões	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
Receita Operacional Líquida	0	0	n.m.	0	n.m.
Lucro Bruto	(6)	0	n.m.	(83)	(92,9%)
EBITDA Ajustado	(6)	6	n.m.	40	n.m.

O EBITDA Ajustado totalizou -R\$6 milhões no 1T19, devido a diversas despesas excepcionais no período.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

DRE - R\$ Milhões	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>7.359</b>	<b>7.031</b>	<b>4,7%</b>	<b>8.289</b>	<b>(11,2%)</b>
Custo das Vendas	(5.842)	(5.652)	3,4%	(6.719)	(13,0%)
% sobre a ROL	(79,4%)	(80,4%)	1,0 p.p.	(81,1%)	1,7 p.p.
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.517</b>	<b>1.379</b>	<b>10,0%</b>	<b>1.570</b>	<b>(3,4%)</b>
% sobre a ROL	20,6%	19,6%	1,0 p.p.	18,9%	1,7 p.p.
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(1.282)</b>	<b>(1.137)</b>	<b>12,8%</b>	<b>(1.430)</b>	<b>(10,3%)</b>
% sobre a ROL	(17,4%)	(16,2%)	(1,3) p.p.	(17,3%)	(0,2) p.p.
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(1.141)</b>	<b>(1.028)</b>	<b>11,0%</b>	<b>(1.260)</b>	<b>(9,5%)</b>
% sobre a ROL	(15,5%)	(14,6%)	(0,9) p.p.	(15,2%)	(0,3) p.p.
Fixas	(749)	(634)	18,1%	(818)	(8,5%)
Variáveis	(392)	(372)	5,4%	(442)	(11,4%)
<b>Despesas administrativas e honorários</b>	<b>(141)</b>	<b>(109)</b>	<b>29,8%</b>	<b>(170)</b>	<b>(16,7%)</b>
% sobre a ROL	(1,9%)	(1,5%)	(0,4) p.p.	(2,0%)	0,1 p.p.
Honorários dos administradores	(6)	(7)	(14,0%)	(9)	(32,6%)
% sobre a ROL	(0,1%)	(0,1%)	0,0 p.p.	(0,1%)	0,0 p.p.
Gerais e administrativas	(135)	(102)	33,0%	(160)	(15,8%)
% sobre a ROL	(1,8%)	(1,4%)	(0,4) p.p.	(1,9%)	0,1 p.p.
<b>Resultado Operacional</b>	<b>235</b>	<b>242</b>	<b>(2,9%)</b>	<b>140</b>	<b>67,5%</b>
% sobre a ROL	3,2%	3,4%	(0,2) p.p.	1,7%	1,5 p.p.
<b>Outros Resultados Operacionais</b>	<b>(77)</b>	<b>12</b>	<b>(750,8%)</b>	<b>137</b>	<b>(155,9%)</b>
<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	<b>(0)</b>	<b>6</b>	<b>(103,0%)</b>	<b>3</b>	<b>(104,8%)</b>
<b>EBIT</b>	<b>158</b>	<b>259</b>	<b>(39,0%)</b>	<b>281</b>	<b>(43,7%)</b>
% sobre a ROL	2,1%	3,7%	(1,5) p.p.	3,4%	(1,2) p.p.
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(448)</b>	<b>(486)</b>	<b>(7,8%)</b>	<b>(357)</b>	<b>25,6%</b>
<b>Resultado antes dos Impostos</b>	<b>(290)</b>	<b>(227)</b>	<b>27,7%</b>	<b>(76)</b>	<b>281,8%</b>
% sobre a ROL	(3,9%)	(3,2%)	(0,7) p.p.	(0,9%)	(3,0) p.p.
Imposto de renda e contribuição social	177	94	n.m.	389	(54,5%)
% sobre o resultado antes dos impostos	(60,9%)	(41,5%)	(19,4) p.p.	(511,6%)	450,6 p.p.
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido - Op. Continuadas</b>	<b>(113)</b>	<b>(133)</b>	<b>(14,7%)</b>	<b>313</b>	<b>(136,2%)</b>
% sobre a ROL	(1,5%)	(1,9%)	0,4 p.p.	3,8%	(5,3) p.p.
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido - Total societário</b>	<b>(1.012)</b>	<b>(62)</b>	<b>n.m.</b>	<b>(2.125)</b>	<b>(52,4%)</b>
% sobre a ROL	(13,8%)	(0,9%)	(12,9) p.p.	(25,6%)	11,9 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>723</b>	<b>677</b>	<b>6,8%</b>	<b>721</b>	<b>0,2%</b>
% sobre a ROL	9,8%	9,6%	0,2 p.p.	8,7%	1,1 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>748</b>	<b>685</b>	<b>9,3%</b>	<b>843</b>	<b>(11,2%)</b>
% sobre a ROL	10,2%	9,7%	0,4 p.p.	10,2%	(0,0) p.p.

## Receita Operacional Líquida (ROL)

Volumes - Mil Toneladas	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
Aves (In Natura)	470	521	(9,8%)	506	(7,1%)
Suínos e outros (In Natura)	61	64	(5,9%)	62	(2,1%)
Processados	412	436	(5,5%)	526	(21,7%)
Outras Vendas	64	64	(0,5%)	60	6,8%
<b>Total</b>	<b>1.006</b>	<b>1.085</b>	<b>(7,3%)</b>	<b>1.153</b>	<b>(12,8%)</b>
<b>ROL (R\$ Milhões)</b>	<b>7.359</b>	<b>7.031</b>	<b>4,7%</b>	<b>8.289</b>	<b>(11,2%)</b>
Preço Médio (ROL)	7,32	6,48	12,9%	7,19	1,8%

No 1T19, a Receita Líquida da Companhia totalizou R\$7,4 bilhões, aumento de 4,7% a/a. O crescimento reflete (i) o melhor desempenho comercial no Segmento Brasil, que apresentou crescimento de preços médios de 12,9% a/a; e (ii) o bom desempenho do Mercado Halal, dado o forte crescimento de preços na Arábia Saudita resultante das limitações impostas pelo governo saudita. Por outro lado, esse crescimento da receita foi parcialmente compensado pela queda do volume, decorrente: (i) do descredenciamento de plantas habilitadas para exportação para a Arábia Saudita, cujo impacto foi de aproximadamente 20 mil toneladas que foram redirecionadas para mercados como Egito e Iêmen; (ii) a alteração no processo de concessão do Certificado Sanitário Internacional no Porto de Itajaí-SC, que provocou atrasos nos embarques de março para abril; e (iii) a redução dos investimentos diretos aplicados aos varejistas.

## Custo do Produto Vendido (CPV)

CPV - R\$ Milhões	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>Custo do Produto Vendido</b>	<b>(5.842)</b>	<b>(5.652)</b>	<b>3,4%</b>	<b>(6.719)</b>	<b>(13,0%)</b>
<i>R\$/Kg</i>	<i>5,81</i>	<i>5,21</i>	<i>11,5%</i>	<i>5,83</i>	<i>(0,3%)</i>

O CPV cresceu 11,5% a/a no 1T19, reflexo do aumento médio dos preços dos grãos de aproximadamente 34,8%<sup>8</sup> no período de produção dos produtos vendidos, assim como o aumento nos custos dos fretes.

## Lucro Bruto

Lucro Bruto - R\$ Milhões	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.517</b>	<b>1.379</b>	<b>10,0%</b>	<b>1.570</b>	<b>(3,4%)</b>
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>20,6%</i>	<i>19,6%</i>	<i>1,0 p.p.</i>	<i>18,9%</i>	<i>1,7 p.p.</i>

A margem bruta totalizou 20,6% no 1T19, crescimento de 1,0 p.p. a/a, devido ao melhor resultado operacional no Segmento Brasil e do Mercado Halal. Ao longo do trimestre, seguimos com a nossa estratégia de rentabilizar a operação através de aumento de preços, alocação de volume em canais mais rentáveis e melhor execução comercial. Desse modo, o aumento do preço unitário superou integralmente o incremento dos custos unitários dos produtos vendidos.

<sup>8</sup> Variação média de preços nos 6 meses que antecedem o 1T18 e 1T19, respectivamente, para a composição de 2/3 milho (média das praças de Cascavel-PR, Chapecó-SC e Rio Verde-MT) e 1/3 soja (média das praças de Chapecó-SC, Rondonópolis-MT, Oeste do Paraná e Triângulo Mineiro).

## Despesas Operacionais

Despesas Operacionais - R\$ Milhões	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
Despesas com Vendas	(1.141)	(1.028)	11,0%	(1.260)	(9,5%)
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(15,5%)</i>	<i>(14,6%)</i>	<i>(0,9) p.p.</i>	<i>(15,2%)</i>	<i>(0,3) p.p.</i>
Despesas Administrativas e Honorários	(141)	(109)	29,8%	(170)	(16,7%)
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(1,9%)</i>	<i>(1,5%)</i>	<i>(0,4) p.p.</i>	<i>(2,0%)</i>	<i>0,1 p.p.</i>
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(1.282)</b>	<b>(1.137)</b>	<b>12,8%</b>	<b>(1.430)</b>	<b>(10,3%)</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(17,4%)</i>	<i>(16,2%)</i>	<i>(1,3) p.p.</i>	<i>(17,3%)</i>	<i>(0,2) p.p.</i>

As despesas com vendas aumentaram 11,0% a/a no 1T19. Esse aumento é resultado de: (i) maiores despesas de marketing, já que no 1T18 houve postergação de alguns investimentos em nossas marcas para o 2T18, dado o patrocínio da BRF para o campeonato mundial de futebol; e (ii) aumentos das despesas de frete no mercado internacional por conta da desvalorização cambial.

As despesas administrativas e honorários registraram alta de R\$32 milhões na comparação anual no 1T19, decorrente principalmente do repasse da inflação do período no Brasil e pela variação cambial nas operações no exterior.

## Outros Resultados Operacionais

Outros Resultados Operacionais - R\$ Milhões	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>Outros Resultados Operacionais</b>	<b>(77)</b>	<b>12</b>	<b>n.m.</b>	<b>137</b>	<b>n.m.</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>(1,0%)</i>	<i>0,2%</i>	<i>(1,2) p.p.</i>	<i>1,7%</i>	<i>(2,7) p.p.</i>

No 1T19, totalizamos um resultado líquido negativo de R\$77 milhões na rubrica de “Outros Resultados Operacionais”, uma variação R\$90 milhões, principalmente em função da provisão de gratificação e incentivo de curto prazo para o ano de 2019. No mesmo período do ano passado, houve uma reversão dessa provisão referente aos resultados de 2017.

## Resultado Financeiro

Resultado Financeiro -R\$ Milhões	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
Receitas Financeiras	300	464	(35,5%)	695	(56,9%)
Despesas Financeiras	(748)	(951)	(21,3%)	(1.052)	(28,9%)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(448)</b>	<b>(486)</b>	<b>(7,8%)</b>	<b>(357)</b>	<b>25,6%</b>

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$448 milhões no 1T19. Os principais componentes foram agrupados nas categorias a seguir:

(i) **Juros líquidos relacionados à dívida e ao caixa** de R\$314 milhões negativos no 1T19, aumento de 17% em relação ao mesmo período do ano anterior, ocasionado principalmente pela elevação do endividamento líquido médio do período.

(ii) **Resultado negativo de ajuste a valor presente (AVP)** de R\$69 milhões no 1T19. O AVP segrega a parcela de receita/despesa financeira da estrutura dos negócios com clientes/fornecedores. Este montante é compensado na receita operacional.

(iii) **Despesas com juros e/ou correção monetária sobre direitos, obrigações, impostos e outros** totalizaram R\$62 milhões no 1T19. Essa despesa reflete, principalmente, o efeito da nova regra contábil do IFRS16, a qual elevou os juros apropriados de arrendamento mercantil para R\$50 milhões no trimestre, conforme demonstrado na Nota Explicativa 23.2 do ITR de 31.03.2019.

(iv) **Resultado de variação cambial e outros** de R\$3 milhões negativos no 1T19 refletem o impacto do câmbio sobre os saldos patrimoniais em moeda estrangeira da Companhia, bem como os ajustes a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos. O resultado no trimestre compreende, principalmente, (i) a variação cambial sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira de R\$74 milhões positivos; e (ii) a variação cambial de R\$60 milhões negativos relacionadas à desqualificação do teste de efetividade de dívidas designadas em 2011 como *hedge accounting* e que tiveram seu vencimento neste trimestre; e (iii) valor justo sobre derivativos de R\$17 milhões negativos.

### Lucro (Prejuízo) Líquido

Lucro / (Prejuízo) Líquido - R\$ Milhões	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>Lucro / (Prejuízo) Líquido - Op. Continuadas</b>	<b>(113)</b>	<b>(133)</b>	<b>(14,7%)</b>	<b>313</b>	<b>(136,2%)</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>(1,5%)</i>	<i>(1,9%)</i>	<i>0,4 p.p.</i>	<i>3,8%</i>	<i>(5,3) p.p.</i>
<b>Lucro / (Prejuízo) Líquido - Total Societário</b>	<b>(1.012)</b>	<b>(62)</b>	<b>n.m.</b>	<b>(2.125)</b>	<b>(52,4%)</b>

<sup>1</sup> Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

A Companhia apurou prejuízo líquido, para as operações continuadas, de R\$113 milhões no 1T19, refletindo principalmente as maiores despesas lançadas em “outras despesas operacionais”, conforme mencionado acima. Importante ressaltar, que o resultado líquido total da Companhia, ou seja, a soma das operações continuadas e descontinuadas, gerou um prejuízo líquido de R\$1 bilhão, impactado essencialmente pela baixa contábil de R\$863 milhões (CTA – *Cumulative Translation Adjustment*, hiperinflação e demais efeitos), ou seja, sem efeito caixa, referente à venda dos ativos da Argentina no valor.

## EBITDA Ajustado

EBITDA - R\$ Milhões	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>(Prejuízo) Líquido Consolidado</b>	<b>(113)</b>	<b>(133)</b>	<b>(14,7%)</b>	<b>313</b>	<b>(136,2%)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(177)	(94)	87,5%	(389)	(54,5%)
Financeiras Líquidas	448	486	(7,8%)	357	25,6%
Depreciação e Amortização	565	417	35,3%	440	28,3%
<b>EBITDA</b>	<b>723</b>	<b>677</b>	<b>6,8%</b>	<b>721</b>	<b>0,2%</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>9,8%</i>	<i>9,6%</i>	<i>0,2 p.p.</i>	<i>8,7%</i>	<i>1,1 p.p.</i>
Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça	11	13	(11,5%)	90	(87,4%)
Dívida designada como hedge accounting	0	20	n.m.	0	n.m.
Reestruturação Corporativa	17	0	n.m.	22	(24,3%)
Recuperações tributárias	(4)	(21)	(81,7%)	(8)	(50,7%)
Participação de acionistas não controladores	1	(19)	n.m.	25	(95,2%)
Itens sem efeito caixa	0	(13)	n.m.	(94)	n.m.
Alienação de negócios	0	28	n.m.	29	n.m.
Impairment (Varzea Grande)	0	0	n.m.	56	n.m.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>748</b>	<b>685</b>	<b>9,3%</b>	<b>843</b>	<b>(11,2%)</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	<i>10,2%</i>	<i>9,7%</i>	<i>0,4 p.p.</i>	<i>10,2%</i>	<i>(0,0) p.p.</i>

O EBITDA Ajustado do 1T19 totalizou R\$748 milhões, um aumento de 9,3% na comparação anual. A margem ajustada totalizou 10,2%, uma expansão de 0,4 p.p. a/a. Este resultado reflete a maior rentabilidade no Mercado Halal e no Segmento Brasil, indicando uma melhor execução comercial em ambos os mercados com foco na rentabilização da operação através de reajustes de preços, melhor execução comercial e melhor *mix*.

Vale destacar que a adoção do IFRS 16 impactou positivamente o EBITDA em R\$158 milhões no 1T19. Dado que a norma já contempla todos os ativos da Companhia, valores similares deverão ser observados nos próximos trimestres de 2019. Mais informações estão incluídas na nota explicativa 3.1 das Informações Trimestrais (ITR).



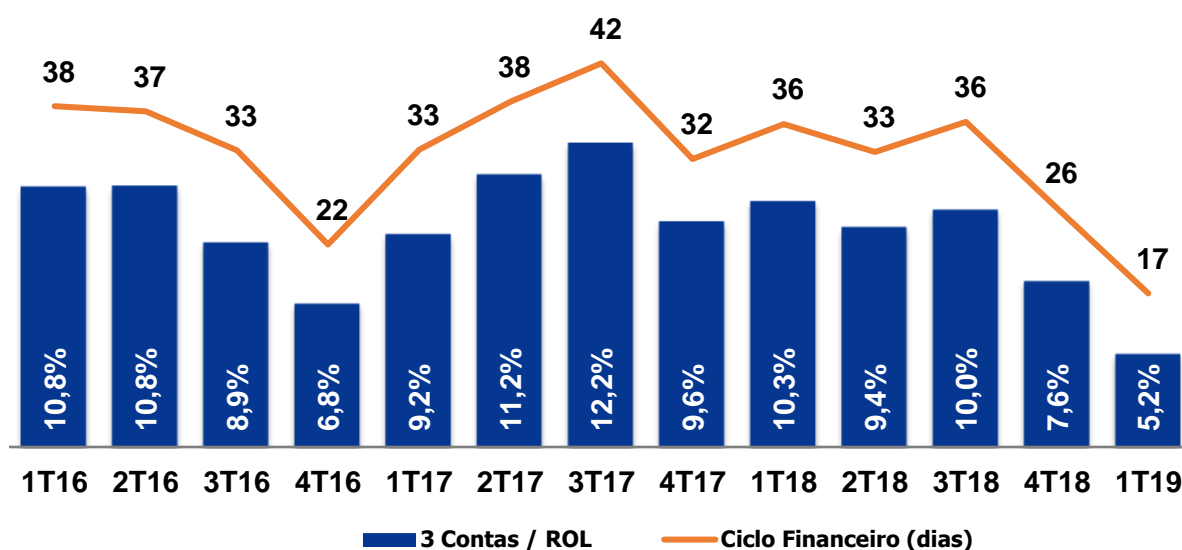
## GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO E CICLO FINANCEIRO

Com a adoção do IFRS 16 a partir de 2019, conforme descrito na Nota Explicativa 3.1, alguns efeitos passaram a ser ajustados pela companhia na apuração do Giro de Contas a Pagar. Como forma de manutenção da base comparativa e, para melhor refletir o indicador, todas as adições e reversões associadas a adoção da nova prática estão sendo retiradas do cálculo.

O ciclo financeiro do primeiro trimestre de 2019 da Companhia fechou em 17,0 dias, uma redução de 11,6 dias quando comparado com o 1T18.

A melhora do ciclo financeiro decorre, principalmente, da (i) redução dos níveis matéria prima, no âmbito do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira (“Plano”) inicialmente divulgado em 29/06/2018 e executado durante os terceiro e quarto trimestres de 2018 e (ii) pela estruturação de Fundo de Direitos Creditórios – Clientes BRF em dezembro de 2018, também no âmbito do Plano.

Ciclo Financeiro (fim de período): Clientes + Estoques - Fornecedores



\*Valores consideram as operações descontinuadas no âmbito do Plano até o 4T18. A partir do 1T19 os valores se referem às operações continuadas.

## FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

O fluxo de caixa operacional das operações continuadas no 1T19 totalizou R\$512 milhões, R\$295 milhões acima do realizado pelas operações consolidadas no mesmo período do ano anterior. Dessa forma, totalizamos geração de caixa operacional, após dispêndios em CAPEX, de R\$90 milhões neste trimestre, R\$343 milhões superiores aos (R\$253) milhões consumidos no 1T18.

A rubrica de M&A e Venda de Ativos totalizou R\$440 milhões no 1T19, R\$420 milhões acima do 1T18, explicado pelo recebimento dos valores das vendas de Argentina e Várzea Grande, que no trimestre somaram R\$428 milhões.

em milhões de BRL	1T18 <sup>1</sup>	4T18 <sup>1</sup>	1T19	1T19 Pro forma <sup>2</sup>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>801</b>	<b>841</b>	<b>748</b>	<b>748</b>
<i>Impactos Operação Carne Fraca/Trapaça</i>	(13)	(90)	(11)	(11)
<i>Dívida designada como hedge accounting</i>	(23)	0	0	0
<i>Reestruturação Corporativa</i>	-	(22)	(17)	(17)
<i>Recuperações tributárias</i>	21	8	4	4
<i>Participação de acionistas não controladores</i>	11	(29)	(1)	(1)
<i>Itens sem efeito caixa</i>	13	94	0	0
<i>Alienação de negócios (Impairment)</i>	(28)	(2.564)	0	0
<i>Hiperinflação</i>	(6)	(38)	0	0
<b>EBITDA</b>	<b>777</b>	<b>(1.802)</b>	<b>723</b>	<b>723</b>
<b>Capital de Giro</b>	<b>(340)</b>	<b>763</b>	<b>(71)</b>	<b>(43)</b>
Δ Clientes	206	348	352	352
Δ Estoques	13	676	(208)	(208)
Δ Fornecedores	(559)	(261)	(214)	(214)
<b>Outras variações</b>	<b>(220)</b>	<b>2.106</b>	<b>(140)</b>	<b>(140)</b>
<b>Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>217</b>	<b>1.067</b>	<b>512</b>	<b>512</b>
CAPEX	(470)	(406)	(315)	(315)
Arrendamento Mercantil IFRS16	-	-	(107)	(107)
<b>Fluxo de Caixa Operacional c/ Capex</b>	<b>(253)</b>	<b>661</b>	<b>90</b>	<b>90</b>
M&A e Venda de ativos	20	213	440	1.700
<b>Fluxo de Caixa de Investimentos</b>	<b>(450)</b>	<b>(193)</b>	<b>18</b>	<b>1.277</b>
Financeiras - efeito caixa	72	(638)	(222)	(222)
Juros recebidos	60	41	39	39
Juros pagos	(162)	(299)	(168)	(168)
VC de Disponibilidades	25	(25)	74	74
<b>Fluxo de Caixa Financeiro</b>	<b>(5)</b>	<b>(920)</b>	<b>(277)</b>	<b>(277)</b>
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>(238)</b>	<b>(46)</b>	<b>253</b>	<b>1.513</b>
Captações/Amortizações	77	624	(687)	(687)
<b>Variação de Caixa</b>	<b>(160)</b>	<b>578</b>	<b>(434)</b>	<b>826</b>

em milhões de BRL	1T18 <sup>1</sup>	4T18 <sup>1</sup>	1T19	1T19 Pro forma <sup>2</sup>
<b>Caixa Inicial</b>	<b>7.434</b>	<b>6.368</b>	<b>6.711</b>	<b>6.711</b>
Variação de Caixa	(160)	578	(434)	826
<b>Caixa Final</b>	<b>7.274</b>	<b>6.946</b>	<b>6.277</b>	<b>7.537</b>
<b>Dívida Inicial</b>	<b>20.744</b>	<b>22.691</b>	<b>22.400</b>	<b>22.400</b>
Captações/Amortizações	77	624	(687)	(687)
VC da dívida	82	(408)	(28)	(28)
Juros da dívida e derivativos	389	(351)	90	90
<b>Dívida Final</b>	<b>21.293</b>	<b>22.556</b>	<b>21.775</b>	<b>21.775</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>14.019</b>	<b>15.610</b>	<b>15.498</b>	<b>14.238</b>

1 - Incluindo operações continuadas + descontinuadas

2 - Incluindo a venda dos ativos Europa e Tailândia (R\$1.163 milhões) e montante a receber remanescente da venda dos ativos na Argentina (R\$96 milhões).

## ENDIVIDAMENTO

R\$ Milhões	Em 31.03.2019			Em 31.12.2018 <sup>1</sup>	
	Endividamento	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Moeda Nacional	(3.894)	(6.779)	(10.672)	(10.627)	0,4%
Moeda Estrangeira	(1.333)	(9.770)	(11.103)	(11.929)	(6,9%)
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>(5.226)</b>	<b>(16.549)</b>	<b>(21.776)</b>	<b>(22.556)</b>	<b>(3,5%)</b>
<b>Aplicações</b>					
Moeda Nacional	2.656	624	3.280	5.341	(38,6%)
Moeda Estrangeira	2.940	57	2.998	1.605	86,8%
Total Aplicações	5.597	681	6.278	6.946	(9,6%)
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>370</b>	<b>(15.868)</b>	<b>(15.498)</b>	<b>(15.610)</b>	<b>(0,7%)</b>

<sup>1</sup> Endividamento e aplicações incluem as operações descontinuadas no montante de R\$156 milhões e R\$235 milhões respectivamente.

\* O caixa considerado é composto por: Caixa e Equivalentes de Caixa, Aplicações Financeiras, Caixa Restrito e Outros Ativos Financeiros.

O endividamento bruto total das operações continuadas no valor de R\$21.776 milhões, conforme demonstrado acima, contabiliza o endividamento total financeiro somado a outros passivos financeiros, no valor de R\$155 milhões, conforme Nota Explicativa 22 das Informações Trimestrais (ITR)

No 1T19, a dívida líquida das operações continuadas da Companhia totalizou R\$15.498 milhões, acréscimo de R\$1.479 milhões quando comparada aos R\$14.019 milhões das operações consolidadas do 1T18. Esse acréscimo teve como destaques: (i) R\$1.332 milhões de aumento da dívida bruta devido à apreciação do dólar em 17,2% em relação ao Real no comparativo anual e (ii) um consumo de caixa livre de R\$174 milhões entre o 1T18 e o 1T19. Quando desconsideramos os efeitos da adoção do IFRS 16 no EBITDA das operações continuadas, chegamos a uma alavancagem líquida *proforma* de 6,01x no 1T19 para as operações continuadas.

Por fim, a Companhia reitera que não possui cláusulas restritivas (*covenants*) de alavancagem financeira.

## INVESTIMENTO (CAPEX)

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$315 milhões, desconsiderando o impacto contábil referente a adoção do IFRS16, o que representa uma redução de 33,0% em relação ao 1T18, sendo R\$85 milhões destinados para crescimento, eficiência e suporte; R\$186 milhões para ativos biológicos e R\$45 milhões para arrendamento mercantil e outros. Considerando o impacto contábil referente a adoção do IFRS16, o valor total de CAPEX totaliza R\$422 milhões.

CAPEX - R\$ milhões	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
Crescimento	7	11	(32,8%)	13	(45,7%)
Eficiência	11	40	(73,4%)	20	(46,4%)
Suporte	67	95	(29,4%)	101	(33,8%)
Ativos Biológicos	186	254	(26,9%)	214	(13,3%)
Arrendamento Mercantil e Outros	45	70	(36,1%)	58	(22,6%)
<b>Total s/ IFRS16</b>	<b>315</b>	<b>470</b>	<b>(32,9%)</b>	<b>406</b>	<b>(22,4%)</b>
Impacto Arrendamento IFRS16	107	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>422</b>	<b>470</b>	<b>(10,2%)</b>	<b>406</b>	<b>4,0%</b>

Dentre os principais projetos do 1T19 destacam-se:

- **Atendimento a Mercado:**

- (i) Projetos para produção de industrializados para atendimento da demanda do Mercado Interno.
- (ii) Aumento de produção de itens in natura para atendimento de demanda do Mercado Externo.

- **Eficiência:**

- (i) Projetos para implementar os conceitos da Indústria 4.0 em frigoríficos de abates de frango, e
- (ii) Projetos de Eficiência Energética para as unidades produtivas.

- **Suporte/TI:**

- (i) Projetos de reposição de ativos do parque fabril,
- (ii) Melhorias das condições de trabalho de funcionários nos processos de produção, e
- (iii) Atualizações sistêmicas de Tecnologia.

- **Suporte/Qualidade:**

- (i) Projetos de aprimoramento dos processos de controle e qualidade em frigoríficos, fábricas e granjas.

## RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Instrução CVM no 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados a auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento a Instrução CVM no 381/03, no período findo em 31 de março de 2019, a KPMG Auditores Independentes não foi contratada para a execução de serviços não relacionados a auditoria externa.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a administração em reunião realizada em 9.05.2019 declara que discutiu, reviu e concordou com as informações expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras relativas ao 1T19.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

DRE - R\$ Milhões	1T19	1T18	Var a/a	4T18	Var t/t
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>7.359</b>	<b>7.031</b>	<b>4,7%</b>	<b>8.289</b>	<b>(11,2%)</b>
Custo das Vendas	(5.842)	(5.652)	3,4%	(6.719)	(13,0%)
% sobre a ROL	(79,4%)	(80,4%)	1,0 p.p.	(81,1%)	1,7 p.p.
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.517</b>	<b>1.379</b>	<b>10,0%</b>	<b>1.570</b>	<b>(3,4%)</b>
% sobre a ROL	20,6%	19,6%	1,0 p.p.	18,9%	1,7 p.p.
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(1.282)</b>	<b>(1.137)</b>	<b>12,8%</b>	<b>(1.430)</b>	<b>(10,3%)</b>
% sobre a ROL	(17,4%)	(16,2%)	(1,3) p.p.	(17,3%)	(0,2) p.p.
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(1.141)</b>	<b>(1.028)</b>	<b>11,0%</b>	<b>(1.260)</b>	<b>(9,5%)</b>
% sobre a ROL	(15,5%)	(14,6%)	(0,9) p.p.	(15,2%)	(0,3) p.p.
Fixas	(749)	(634)	18,1%	(818)	(8,5%)
Variáveis	(392)	(372)	5,4%	(442)	(11,4%)
<b>Despesas administrativas e honorários</b>	<b>(141)</b>	<b>(109)</b>	<b>29,8%</b>	<b>(170)</b>	<b>(16,7%)</b>
% sobre a ROL	(1,9%)	(1,5%)	(0,4) p.p.	(2,0%)	0,1 p.p.
Honorários dos administradores	(6)	(7)	(14,0%)	(9)	(32,6%)
% sobre a ROL	(0,1%)	(0,1%)	0,0 p.p.	(0,1%)	0,0 p.p.
Gerais e administrativas	(135)	(102)	33,0%	(160)	(15,8%)
% sobre a ROL	(1,8%)	(1,4%)	(0,4) p.p.	(1,9%)	0,1 p.p.
<b>Resultado Operacional</b>	<b>235</b>	<b>242</b>	<b>(2,9%)</b>	<b>140</b>	<b>67,5%</b>
% sobre a ROL	3,2%	3,4%	(0,2) p.p.	1,7%	1,5 p.p.
<b>Outros Resultados Operacionais</b>	<b>(77)</b>	<b>12</b>	<b>(750,8%)</b>	<b>137</b>	<b>(155,9%)</b>
<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	<b>(0)</b>	<b>6</b>	<b>(103,0%)</b>	<b>3</b>	<b>(104,8%)</b>
<b>EBIT</b>	<b>158</b>	<b>259</b>	<b>(39,0%)</b>	<b>281</b>	<b>(43,7%)</b>
% sobre a ROL	2,1%	3,7%	(1,5) p.p.	3,4%	(1,2) p.p.
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(448)</b>	<b>(486)</b>	<b>(7,8%)</b>	<b>(357)</b>	<b>25,6%</b>
<b>Resultado antes dos Impostos</b>	<b>(290)</b>	<b>(227)</b>	<b>27,7%</b>	<b>(76)</b>	<b>281,8%</b>
% sobre a ROL	(3,9%)	(3,2%)	(0,7) p.p.	(0,9%)	(3,0) p.p.
Imposto de renda e contribuição social	177	94	n.m.	389	(54,5%)
% sobre o resultado antes dos impostos	(60,9%)	(41,5%)	(19,4) p.p.	(511,6%)	450,6 p.p.
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido - Op. Continuadas</b>	<b>(113)</b>	<b>(133)</b>	<b>(14,7%)</b>	<b>313</b>	<b>(136,2%)</b>
% sobre a ROL	(1,5%)	(1,9%)	0,4 p.p.	3,8%	(5,3) p.p.
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido - Total societário</b>	<b>(1.012)</b>	<b>(62)</b>	<b>n.m.</b>	<b>(2.125)</b>	<b>(52,4%)</b>
% sobre a ROL	(13,8%)	(0,9%)	(12,9) p.p.	(25,6%)	11,9 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>723</b>	<b>677</b>	<b>6,8%</b>	<b>721</b>	<b>0,2%</b>
% sobre a ROL	9,8%	9,6%	0,2 p.p.	8,7%	1,1 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>748</b>	<b>685</b>	<b>9,3%</b>	<b>843</b>	<b>(11,2%)</b>
% sobre a ROL	10,2%	9,7%	0,4 p.p.	10,2%	(0,0) p.p.

## BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial - R\$ Milhões	31.03.19	31.12.18
<b>Ativo</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	4.495	4.870
Aplicações financeiras	589	507
Contas a receber de clientes	2.406	2.605
Tributos a recuperar	1.170	1.067
Juros sobre Capital Próprio a Receber	3	7
Títulos a receber	113	115
Estoques	4.057	3.877
Ativos biológicos	1.538	1.513
Instrumentos financeiros derivativos	138	182
Outros direitos	477	452
Despesas antecipadas	229	232
Caixa Restrito	375	277
Ativos mantidos para a venda	161	170
Ativos de Operações Descontinuadas e mantidos para a venda	1.810	3.157
<b>Total Circulante</b>	<b>17.562</b>	<b>19.031</b>
<b>Não Circulante</b>		
Ativo realizável a longo prazo	7.494	7.549
Aplicações financeiras	291	291
Contas a receber de clientes	7	8
Depósitos judiciais	677	669
Ativos biológicos	1.056	1.061
Títulos a receber	83	89
Tributos a recuperar	2.995	3.150
Impostos diferidos	1.817	1.520
Caixa restrito	390	584
Outros ativos não circulantes	178	177
Permanente	17.832	15.802
Investimentos	78	86
Imobilizado	12.727	10.697
Intangível	5.028	5.019
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>25.327</b>	<b>23.351</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>42.888</b>	<b>42.382</b>



Balço Patrimonial - R\$ Milhões	31.03.19	31.12.18
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>		
<b>Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	5.071	4.547
Fornecedores	6.060	5.552
Fornecedores Risco Sacado	688	886
Salários e obrigações sociais	587	555
Obrigações tributárias	344	403
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	1	6
Participações de administradores e funcionários	43	64
Instrumentos financeiros derivativos	155	235
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	505	496
Plano de benefícios a empregados	95	95
Outros passivos circulantes	564	518
Passivos diretamente relacionados a ativos mantidos para venda	409	1.132
<b>Total Circulante</b>	<b>14.523</b>	<b>14.489</b>
<b>Não Circulante</b>		
Empréstimos a financiamentos	16.549	17.618
Fornecedores	1.966	180
Obrigações tributárias	160	162
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	834	855
Impostos sobre a renda diferidos	93	66
Plano de benefícios a empregados	391	373
Outros passivos não circulantes	1.075	1.108
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>21.066</b>	<b>20.362</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>35.589</b>	<b>34.851</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	12.460	12.460
Reservas de capital	128	115
Reservas de lucros	0	0
Outros resultados abrangentes	(490)	(1.276)
Prejuízos Acumulados	(5.280)	(4.279)
Ações em tesouraria	(57)	(57)
Participação dos acionistas não controladores	537	567
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>7.299</b>	<b>7.532</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>42.888</b>	<b>42.382</b>